Índice

Introdução 2

Nº de Docentes Envolvidos 3

Reflexão da observação de aulas 4

Estratégias de ensino utilizadas 4

Impactos na aprendizagem e identificação de estratégia(s) alternativa(s) que possa(m) melhorar a prática docente 5

Estratégias de feedback usadas, sua frequência e resultados aparentes 6

Dificuldades que os alunos demonstraram 7

Boas práticas 7

Conclusão 8

Introdução

Na sequência da decisão tomada em Conselho Pedagógico, foi implementada a prática de observação mútua entre Docentes, concretizada através da observação de dois momentos educativos, ao longo do ano letivo.

Esta iniciativa teve como principal objetivo promover a reflexão sobre as práticas pedagógicas, favorecer a partilha de experiências e potenciar o desenvolvimento profissional, permitindo aos Docentes conhecer diferentes formas de organizar e valorizar os diferentes ambientes educativos.

Este relatório reflete o que foi realizado ao longo do ano letivo 2025-2026 nos diferentes Departamentos do Agrupamento de Escolas de Monte de Caparica na atividade “Observação Mútua de Aulas”, cujos campos a observar foram:

- diferenciação pedagógica;
- relacionamento interpessoal.

De um modo geral, todos os docentes realizaram as duas observações conforme o proposto, realizaram as respetivas reflexões e partilharam-nas entre si, em diferentes momentos do ano letivo.

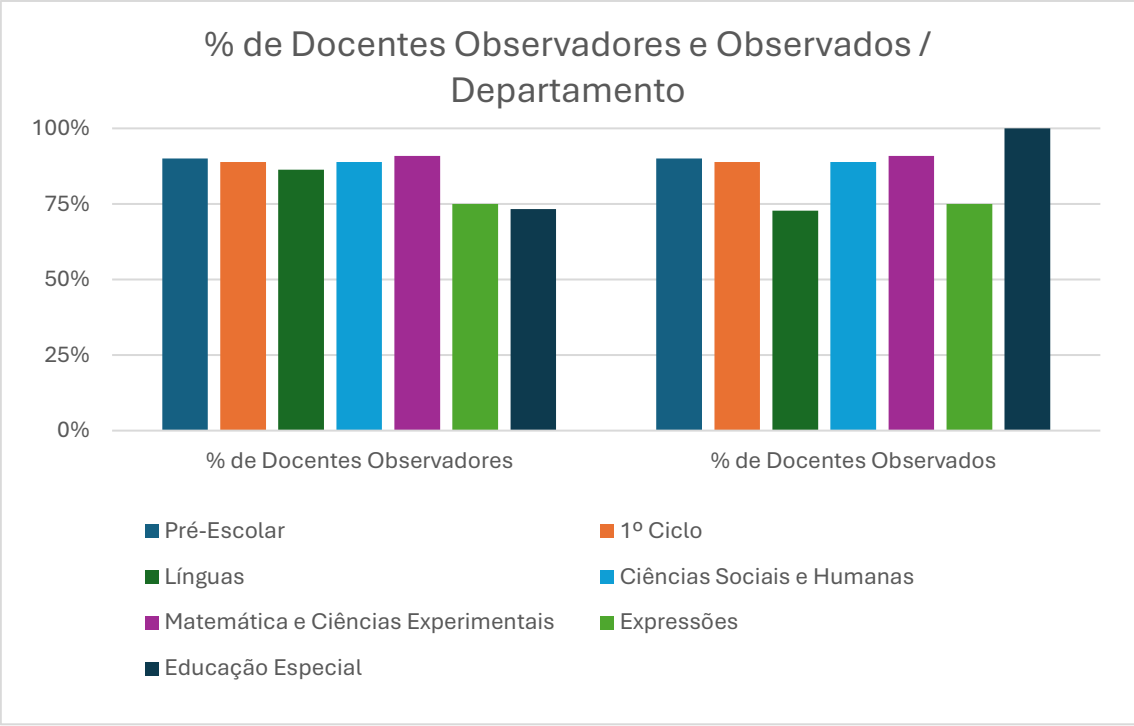
No Pré-escolar, as educadoras privilegiaram os espaços exteriores enquanto contextos de aprendizagem.

No 1.º ciclo, muitas vezes, nas turmas de 1.º e 2.º ano recorreu-se ao professor de Ancoragem, para assumir a turma no tempo em que o titular de turma foi assistir à aula do colega. Nas turmas de 3.º e 4.º ano, utilizou-se a hora de coadjuvação na hora de Inglês para realizar esta atividade.

Nos 2.º e 3.º ciclos, registaram-se diversas situações em que os docentes observaram aulas de colegas de outros departamentos.

Nº de Docentes Envolvidos

Departamento	Nº de Docentes do Departamento	Nº de Docentes Observados	Nº de Docentes Observadores
Pré-Escolar	10	9	9
1º Ciclo	36	32	32
Línguas	22	16	19
Ciências Sociais e Humanas	9	8	8
Matemática e Ciências Experimentais	22	20	20
Expressões	16	12	12
Educação Especial	15	15	11



A maioria dos docentes realizou a observação mútua de aulas, havendo um número reduzido que não o fez, por razões de doença prolongada e início tardio de funções.

Reflexão da observação de aulas

A reflexão das aulas observadas incidiu sobre os seguintes aspetos:

- Estratégias de ensino utilizadas;
- Análise do possível impacto na aprendizagem e identificação de estratégias alternativas que pudessem melhorar a prática docente;
- Que estratégias de feedback usadas, sua frequência e resultados aparentes;
- Dificuldades que os alunos demonstraram.

Estratégias de ensino utilizadas

- Recurso às TIC, como suporte de apoio às aprendizagens, e ao manual, como veículo de transmissão de informação (análise de documentos de índole diversa);
- Resolução de fichas de trabalho em sala de aula;
- Apresentação de questões-problema potenciadoras da motivação e da reflexão dos alunos sobre os temas a trabalhar, com esclarecimento e registo escrito dos conceitos estruturantes de cada uma delas;
- Interligação com conteúdos anteriores e levantamento das ideias prévias dos alunos sobre os conteúdos a abordar;
- Solicitação da participação oral dos alunos, de forma dirigida ou não, incluindo aqueles que apresentam maiores inibições a este nível, favorecendo a sua integração no processo de ensino/ aprendizagem;
- Transmissão da informação em formatos diversos, atendendo às formas distintas de aprender, verificando a aquisição de conhecimentos através do questionamento e da metacognição;
- Utilização de pausas estratégicas para dar tempo aos alunos de se acalmarem, de retomarem a concentração e de refletirem sobre questões a que devem dar resposta;
- Promoção do trabalho colaborativo, como estratégia de aprendizagem, de partilha de saberes e de interajuda, bem como, para garantir a participação de todos (mesmo quando não apresentam o material necessário);

- Registo de conclusões dos alunos no quadro, para passarem para o caderno;
- Propostas de trabalho de grupo com pesquisa orientada e posterior apresentação à turma;
- Diferenciação pedagógica para os alunos acompanhados pela equipa de Educação Especial, ou a outros que não o sendo apresentam dificuldades específicas, de acordo com o nível cognitivo;
- Circulação do professor pela sala de aula;
- Divisão da sala por estações, com tarefas diferentes em cada estação. Com a divisão da turma em grupos, que rodavam pelas estações;
- Exploração da natureza, valorizando o espaço exterior;
- Experimentação e investigação através da ação, manipulando elementos naturais.
- Utilização da sala Magic Room.

Impactos na aprendizagem e identificação de estratégia(s) alternativa(s) que possa(m) melhorar a prática docente

As observações evidenciaram elevados níveis de envolvimento, bem-estar e participação dos alunos.

No pré-escolar, o contacto direto com a natureza favoreceu a curiosidade, o espírito investigativo e o desejo de compreender o mundo envolvente. A exploração da terra, da água, das plantas, dos insetos e de outros elementos naturais originou situações espontâneas de pesquisa, observação e formulação de hipóteses, promovendo aprendizagens integradas nas áreas da Formação Pessoal e Social, do Conhecimento do Mundo e das Expressões.

Foi igualmente evidente o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da criatividade, da persistência e da capacidade de tomar decisões, competências que emergiram naturalmente através do brincar livre.

O respeito pelos ritmos de trabalho dos alunos na aplicação das aprendizagens permite que todos realizem as atividades propostas e ultrapassem as suas dificuldades.

São identificados, como estratégias alternativas que possam melhorar a prática docente, os seguintes exemplos:

- Os professores devem evitar, cada vez mais, aulas demasiado expositivas e reforçar a utilização de metodologias ativas, conferindo significado às aprendizagens e promovendo a inclusão;

- O recurso às TIC (Manual Virtual, Kahoot, Nearpod, Sólidos RA, filmes, sítios da internet...) permitiu captar a atenção dos alunos e motivá-los para as aprendizagens;
- A utilização de pausas estratégicas permitiu dar tempo aos alunos para se acalmarem, para retomarem a concentração e para refletirem sobre questões a que devem dar resposta;
- Apesar de haver alunos sem livro nem caderno, o professor consegue manter os alunos atentos, suscitando a curiosidade através da projeção de materiais em que os alunos colocaram questões e o professor responde prontamente;
- Preenchimento de grelhas de observação;
- Preenchimento de grelhas de autoavaliação;
- Sugestões entre alunos e professores sobre estratégias e regras a adotar;
- Redigir um contrato entre alunos e professores para cumprimento de regras e de tarefas para melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos.

Estratégias de feedback usadas, sua frequência e resultados aparentes

Os docentes recorreram ao diálogo, à escuta ativa e aos instrumentos de registo de avaliação para tornar visível a evolução dos alunos no seu processo de aprendizagem. A valorização das suas descobertas, ideias e iniciativas contribuiu para reforçar a autoestima, a confiança e o sentimento de pertença ao grupo.

O *feedback* é dado aos alunos ao longo do processo da sua aprendizagem, e também na sua formação pessoal e social, não só nos momentos de avaliação, mas sempre que seja considerado relevante.

São identificados, como estratégias de *feedback* usadas, os seguintes exemplos:

- Partilha com os alunos dos registos em grelhas de observação, da evolução das competências cognitivas e sociais;
- Correção partilhada e autocorreção das fichas formativas e questão de aula;
- Reforço dos aspetos positivos da evolução dos alunos nas diferentes atividades;
- Resumo colaborativo no final da aula sobre os conteúdos lecionados;

- Mobilizar as sugestões dos alunos na concretização das atividades.

Dificuldades que os alunos demonstraram

Alguns alunos revelaram as seguintes dificuldades:

- Lentidão na leitura e escrita;
- Redação de textos (com ou sem guião de trabalho);
- Interpretação de documentos/textos;
- Selecionar informação de um texto (manual, teste, site);
- Perceber as questões;
- Desconhecimento de vocábulos e/ou seu significado;
- Falta de espírito crítico;
- Memorização de procedimentos;
- Falta de conhecimentos prévios, motivação, persistência, estudo diário, hábitos de trabalho, autonomia.

Boas práticas

A observação das práticas desenvolvidas constituiu um importante momento de aprendizagem entre pares. O contacto com diferentes formas de organizar estes contextos educativos permitiu aos docentes repensar as metodologias de aprendizagens assentes nos documentos orientadores. A observação direta permitiu compreender que, quando os alunos dispõem de tempo, espaço e liberdade para explorar, revelam elevados níveis de envolvimento, criatividade, autonomia e capacidade de investigação. Destacam-se como exemplo de boas práticas, as seguintes atividades:

- Apresentação oral de trabalhos individuais/grupo;
- Utilização de Apps específicas - Sólidos RA, para Exploração dos sólidos geométricos, que permite visualizar modelos tridimensionais através da leitura de QR Codes.
- Construção de “Cozinhas de Lama” para reconhecer o brincar livre com um direito da criança e um poderoso instrumento de aprendizagem:

- Elaboração de guiões de trabalho orientados para o desenvolvimento de atividades específicas.
- *Feedback* sistemático sobres as tarefas realizadas e aprendizagens efetuadas.
- Utilização de novos espaços/recursos, como a *Magic Room*, promovendo o relançamento, diminuição da ansiedade e stress estimulando a comunicação e autonomia.

Conclusão

Os docentes fizeram a observação mútua de aulas e o balanço desta atividade foi muito positivo. Esta prática foi implementada por volta de 2015 e tem permitido a partilha de experiências entre docentes de diferentes disciplinas e ciclos, promovendo uma reflexão conjunta sobre metodologias de ensino e estratégias de adaptação às necessidades dos alunos, bem como o fortalecimento de relações colaborativas no seio da escola.

O primeiro objetivo para a realização desta atividade é observar de que modo os docentes fazem a diferenciação pedagógica e observar o relacionamento interpessoal.

Ao observar estes dois aspetos os docentes têm a oportunidade de conhecer novas estratégias de trabalho, diferentes formas de relacionamento entre alunos e entre alunos e professores, bem como metodologias que facilitam a participação de todos os alunos, independentemente das suas especificidades.

É importante reforçar a necessidade de explicitar as estratégias de diferenciação pedagógica e a reflexão sobre o relacionamento interpessoal, com exemplos práticos do modo como o docente interage com a turma.

Monte de Caparica, 21 de julho de 2026

Os Coordenadores de Departamento